

Auc

# Deputados recebem proposta da SBPC para

## Constituição

Lula Marques/14.abr.87

ANC 88  
Pasta 16 a 23  
Abril/87  
100

Da Sucursal de Brasília

Cerca de vinte parlamentares de quatro subcomissões estiveram presentes ontem na entrega das propostas da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) para o Congresso constituinte. A realização da sessão solene do Congresso constituinte, em homenagem ao ex-presidente Tancredo Neves, prejudicou o ato da SBPC, realizado no auditório do Anexo 4 da Câmara dos Deputados e que reuniu aproximadamente cinquenta pessoas. A presidente da SBPC, Carolina Bori, 60, disse que a entidade vai acompanhar a tramitação de suas propostas até o nível da legislação ordinária, que será votada após a aprovação da nova Constituição.

### Divulgação

A preocupação da SBPC agora é a divulgação de suas teses para toda a sociedade, segundo ela. A proposta foi publicada no último número da "Ciência Hoje", revista da entidade, com uma tiragem de 85 mil exemplares, o que ainda foi considerado insuficiente.

O documento apresentado, divulgado com exclusividade pela Folha em 1º de janeiro, trata da ciência e tecnologia, educação, saúde, meio ambiente e populações indígenas. A SBPC já preparou textos constitucionais, na forma de artigos, que serão encaminhados às subcomissões responsáveis.

Hoje, o coordenador da comissão que elaborou a proposta, o primeiro vice-presidente da SBPC, José Alberino Rodrigues, explicará o capítulo sobre ciência e tecnologia na subcomissão de Comunicação, Ciência e Tecnologia. A relatora da comissão,

deputada Cristina Tavares, 50, elogiou a iniciativa dos cientistas em irem ao Congresso, e manifestou o receio que o "imediatismo" prevaleça na nova Constituição, sem a presença da SBPC. Ela chamou de imediatismo "o fim da reserva de mercado para a informática, porque importar tecnologia é mais barato que produzir no país".

### Pesquisa

Cristina Tavares disse que a pesquisa científica no país deveria ser financiada em três níveis; em primeiro lugar pelo Estado, que deveria destinar uma porcentagem mínima do orçamento para pesquisa e desenvolvimento, e outra parcela, para o mesmo fim, via orçamento para a educação. Em terceiro lugar, a contribuição das próprias empresas, que atuam no setor de tecnologia de ponta, que ela defende que seja compulsória. Cristina não quis fixar uma porcentagem do Produto Interno Bruto a ser destinada para ciência e tecnologia (o atual ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, quer 2% do PIB), lembrando que, nos Estados Unidos, este percentual varia de 3% a 5% do PIB norte-americano, muito elevado. Ela defendeu ainda o direito do país em usar seu mercado interno soberanamente, no caso de setores de ponta emergentes, como a biotecnologia e a química fina. Na prática, seria estender a reserva de mercado da informática para estes setores.

Além da subcomissão de Comunicação, Ciência e Tecnologia, estiveram presentes membros das subcomissões de Educação, Cultura e Esporte, da Família, Menor e Idoso; e da Saúde, Seguridade e Meio Ambiente.



### A RELATORA

Maria Cristina de Lima Tavares (PMDB-PE), 52, deputada federal reeleita (40.624 votos). Jornalista. Foi deputada federal pelo MDB (1978-82) e pelo PMDB (1982-86). Primeira mulher a ser vice-líder de um partido (PMDB-1982). Esquerda.



### O PRESIDENTE

Aroldo de Oliveira (PFL/RJ), 50, deputado federal eleito pela primeira vez (26.417 votos). Engenheiro eletrônico e economista. Foi diretor do Dentel do Rio de Janeiro (1979-82). Eleito suplente de deputado federal pelo PDS, em 1982. Direita.

## Documento contra bomba atômica

Amanhã começa a circular em todo o país o abaixo-assinado "Diga Não à Bomba", que a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência está organizando em repúdio ao uso da energia nuclear para fins militares. Em um mês, a diretoria da SBPC espera reunir cem mil assinaturas, que serão entregues ao Congresso constituinte.

O documento defende o desarma-

mento mundial e a luta pela paz, o compromisso brasileiro pela não-fabricação, transporte e armazenamento de artefatos bélicos nucleares e pede que os cientistas brasileiros não participem de projetos que envolvam a fabricação de armas atômicas. Para atingir todo o país, a SBPC vai mobilizar suas secretarias regionais e vai distribuir folhas para a coleta de assinaturas para todos os seus dezesseis mil associados.